

TEATRO
ESTÚDIO
FONTE
NOVA
ESTREIAS - PRODUÇÕES
ACTIVIDADES - CIRCULAÇÃO
2020



**ESTREIAS
NOVAS
PRODUÇÕES
2020**

A PAZ PERPÉTUA

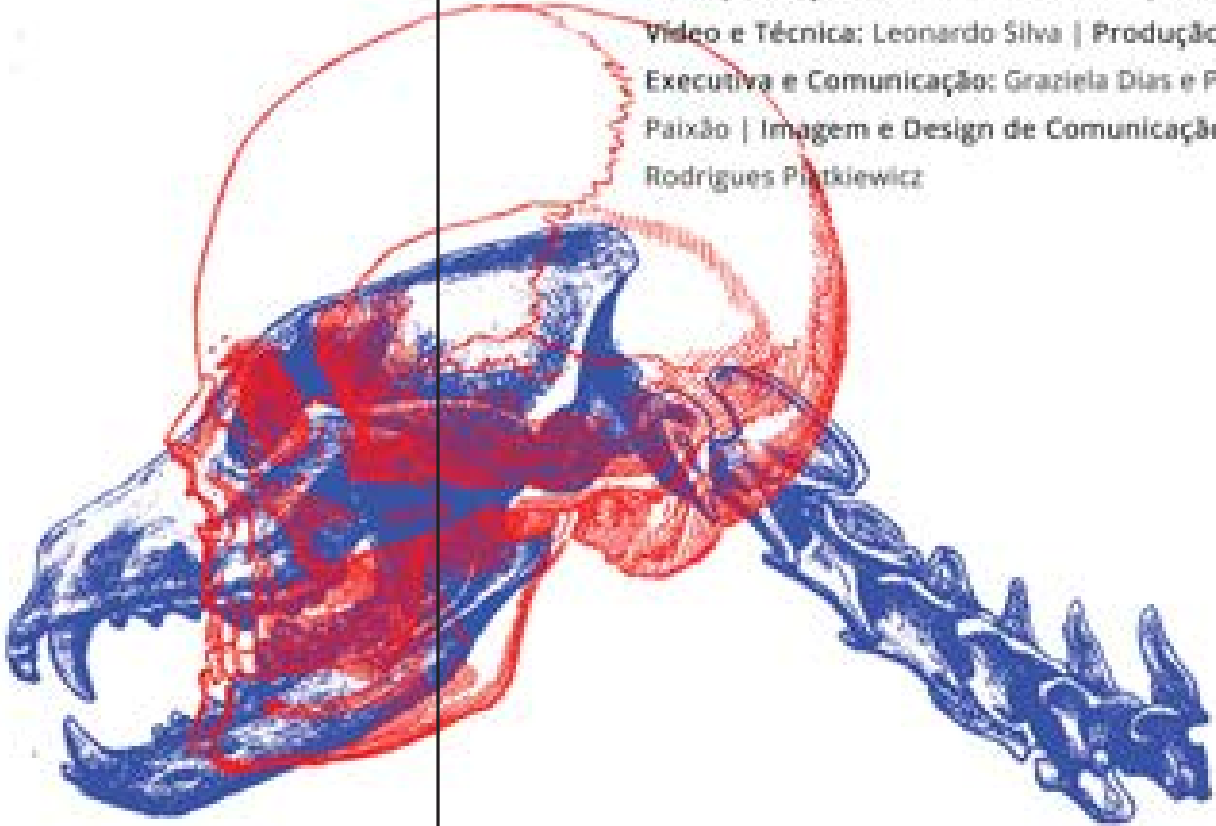
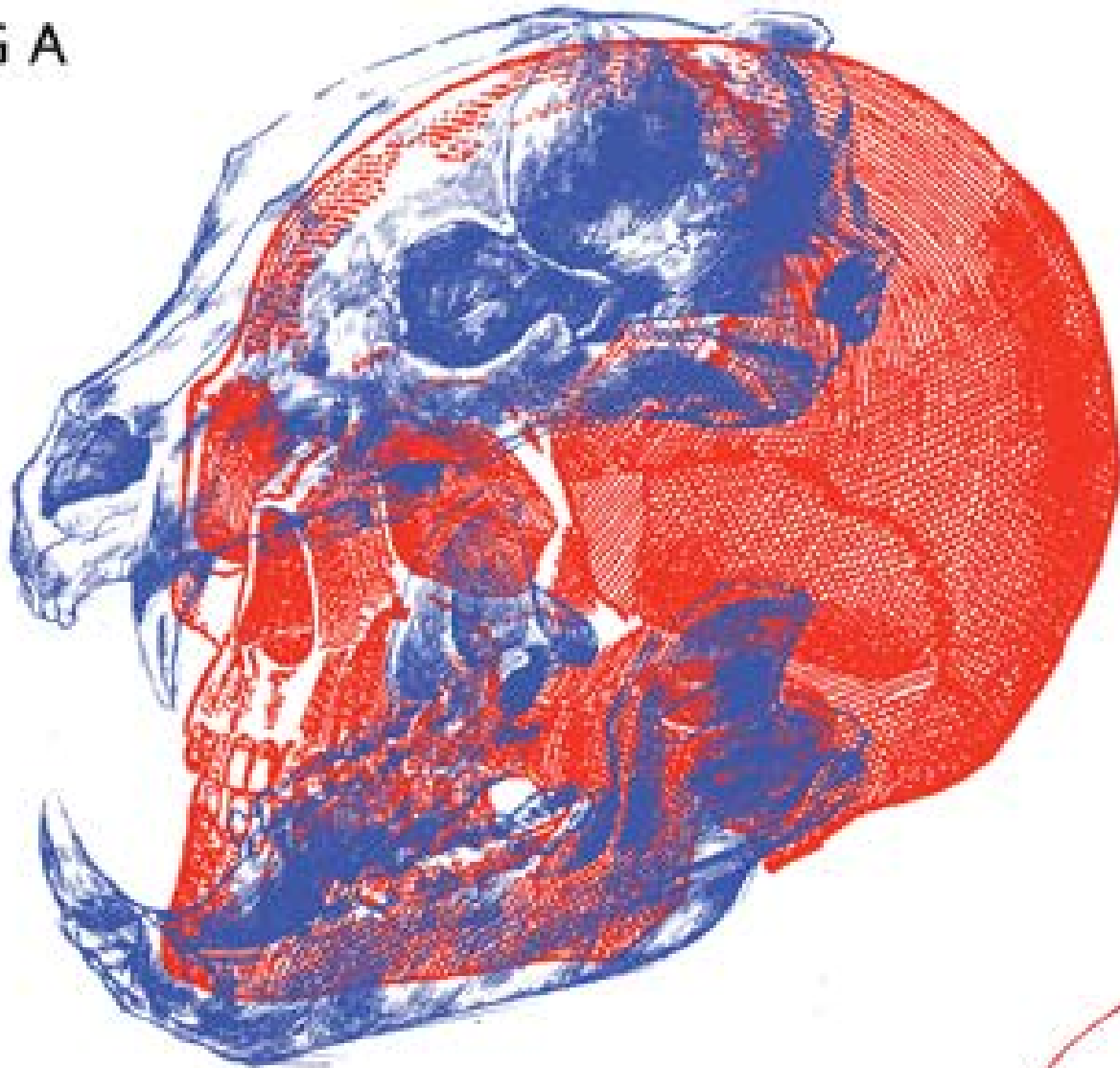
DE JUAN MAYORGA

Hannah Arendt defendia na "Banalidade do Mal" que, em resultado da massificação da sociedade, se criou uma multidão incapaz de fazer julgamentos morais, razão porque aceitam e cumprem ordens sem questionar.

A "Paz Perpétua" de Mayorga traz-nos novamente a essa realidade de Arendt, onde a Paz se constrói na falta de moralidade. Referindo-se o próprio título da obra de Mayorga ao ensaio filosófico de Kant que reflete a eterna questão "será que os fins justificam todos os meios?", deixa-nos a premissa de uma reflexão demasiado actual: onde é que as medidas de segurança acabame onde é que começa o terrorismo?

O autor espanhol presenteia-nos uma metáfora à ameaça terrorista global através de uma piada, três cães a competir por um lugar num corpo de elite de combate antiterrorista. Com o humor, por vezes negro, mas de um requinte de quem explora mais a suas dúvidas do que certezas, o autor ao dar às suas personagens a forma de animais, pode explorar ideias e conceitos que de tão brutais seriam inconcebíveis sair da boca um ser humano, o que permite alargar a fronteira catártica desta sua metáfora.

Levantar perguntas que apesar dos seus encantos nos podem envergonhar, num jogo desafiante, fisicamente para os actores, e de forma psicológica tanto para actores como para público, desafiar preconceitos para uma sociedade que os cristaliza, ousar discutir a deriva securitária e forma como abdicamos das nossas liberdades e valores em nome dos mesmos, é o ponto de partida para o caminho que pretendemos explorar.



ESTREIA

CENTRO DRAMÁTICO, VIANA DO CASTELO
DE 27 A 28 DE MARÇO
RESIDÊNCIA ARTÍSTICA DE 23 A 26 DE MARÇO

CUACOS DE YUSTE, ESPANHA
4 DE ABRIL

FÓRUM MUNICIPAL LUÍSA TODI, SETÚBAL
DE 2 A 10 DE MAIO

TEATRO DA COMUNA, LISBOA
DE 25 SETEMBRO A 4 DE OUTUBRO

FESTIVAL AVESSO, MADEIRA
OUTUBRO

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Encenação: José Maria Dias | Tradução: Luísa Monteiro | Interpretação: Carlos Pereira, Eduardo Dias, Graça Ochoa, Graziela Dias, Sara Túbio Costa | Cenografia: José M. Castanheira | Figurinos: Zé Nova | Sonoplastia: Emídio Buchinho | Fotografia, Vídeo e Técnica: Leonardo Silva | Produção Executiva e Comunicação: Graziela Dias e Patrícia Paixão | Imagem e Design de Comunicação: Flávia Rodrigues Piotkiewicz

SER CONSERVEIRA DE LUÍSA MONTEIRO

TEXTO ORIGINAL
BASEADO EM RECOLHAS DE HISTÓRIA ORAL

EDIÇÃO EM LIVRO DO TEXTO DRAMÁTICO
EM CONJUNTO COM A INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

ENTREVISTAS VÍDEO PARTILHADAS ONLINE
PARA MEMÓRIA FUTURA

Histórias e estórias de uma sardinha para
seis porque os tempos e a vida não
pertenciam a toda a gente.

Histórias e estórias de Mulheres que quase
nascidas nas fábricas, faziam das caixas do
peixe o seu berço, as mãos das suas mães
ocupavam-se com o amanho do peixe para
poderem amanho a vida.

Mulheres que cresciam e brincavam no meio
das latas que lavavam, as mãos das suas
mães por mais que quisessem não matavam
toda a fome aos seus, apesar do cansaço e
dos restos de peixe surripiados. Do bairro da
lata para as latas, encosta abaixo, encosta
acima sem tempo para se encostar, ainda
meninas se faziam mulheres e as suas mãos
tomavam lugar ao lado das mãos das suas
mães. Escamar, cortar, amanho, escorchar,
trabalhar, trabalhar, para quê? Para quem?

Latas com a comida que lhes faltava ao
estômago, feitas pelas suas mãos para
alimentar as guerras que lhes levavam os
filhos e os filhos das outras como elas.



ESTREIA

FÓRUM MUNICIPAL LUÍSA TODI, SETÚBAL
DE 27 A 22 DE NOVEMBRO

FESTIVAL T - AUDITÓRIO MUNICIPAL DE ALBUFEIRA
26 DE MARÇO DE 2021

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Encenação: José Maria Dias | Dramaturgia: Luísa
Monteiro | Concelto: Leonardo Silva |
Interpretação: Eunice Correia, Graziela Dias e
Sara Túbio Costa | Composição Música Coro:
Jorge Salgueiro | Coro: Setúbal Voz |
Investigação Histórica: Jaime Pinho, João Santos
e Vanessa Amorim | Espaço Cénico e Desenho
de Luz: José Maria Dias | Figurinos: Maria Luíza |
Sonoplastia: Emídio Buchinho | Fotografia,
Vídeo e Técnica: Leonardo Silva | Design de
Comunicação: Caze Pereira |
Produção Executiva e Comunicação: Graziela
Dias e Patrícia Paixão



NOS MARES DO FIM DO MUNDO

A PARTIR DE BERNARDO SANTARENO

ESTREIA

CASA DA CULTURA, SETÚBAL
27 DE JUNHO

COMEMORAÇÕES NACIONAIS
DO CENTENÁRIO DE BERNARDO SANTARENO



Bernardo Santareno, médico de profissão, no início de carreira foi médico de campanha a bordo de dois navios bacalhoeiros bem como no navio-hospital “Gil Eanes”, na Terra Nova e Gronelândia, em que assistiu os pescadores dos barcos de pesca à linha.

Dessa sua vivência surgiram duas obras “Nos Mares do Fim do Mundo” e “Lugre”.

A primeira, obra literária que relata a vida a bordo daqueles homens naquelas águas onde o dia nunca acaba e o sol brilha no meio da noite. A segunda, uma obra dramática que mostra também, com imagens e ações, as agruras dos pescadores dos bacalhoeiros em meados do século passado.

Com base nestas duas obras, menos conhecidas, do autor, e tendo em conta o paralelismo entre elas, construiremos uma performance, que lhe dedicamos e que, ao mesmo tempo, integra as várias ações das Comemorações Nacionais do Centenário de Bernardo Santareno.



(TÍTULO A ANUNCIAR)

A PARTIR DE CRUZEIRO SEIXAS

"(...)MAS AS PALAVRAS QUEREM VOLTAR À TERRA,
AO FOGO DO SILÊNCIO QUE SUSTÉM AS PONTES
PERDIDAS NA SUA PRÓPRIA SOMBRA(...)"



CASA DA CULTURA, SETÚBAL
DEZEMBRO

Cruzeiro Seixas é um "homem que pinta" (a designação de pintor \ artista) aborrece-o, é também poeta.

Quando o Surrealismo chegou a Portugal, descobriu uma filosofia insubstituível, na arte e na vida. Os seus desenhos de traço fino nunca se afastaram dessa linguagem estética, diz-nos "a mais avançada que o homem encontrou". Continua nele inteiro porque "é uma filosofia insubstituível, uma das mais belas janelas que se abriu ao homem".

Na celebração do seu centenário, o Teatro Estúdio Fontenova responde ao repto do Município de Setúbal para criar uma performance inspirada na sua obra.





**FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE TEATRO
DE SETÚBAL**

XXII

FESTA DO TEATRO

FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE SETÚBAL

XXII FESTA DO TEATRO



DE 21 A 30 DE AGOSTO

O Festival Internacional de Teatro de Setúbal - Festa do Teatro teve início em 1995 de forma a comemorar os 10 anos de existência do Teatro Estúdio Fontenova. Com a excepção de 1998, 1999 e 2003 o Festival tem-se realizado de forma contínua e sem interrupções. Na altura, quase uma mostra de Teatro, o Festival tem vindo a crescer cada vez mais, abrangendo recentemente 10 dias contínuos.

A programação consiste em espectáculos de referência de companhias nacionais e internacionais, assim como em projectos e artistas emergentes, este último ponto é reflectido especialmente através da secção OFF*Mais Festa criada em 2014, onde os artistas apresentam o seu trabalho e recebem contribuições do público presente. Em 2017, atingimos as 93 candidaturas, de pontos do mundo como Chile, Espanha, Brasil, Reino Unido, Itália, Índia, Colômbia, Timor, Irão, sem esquecer Portugal.



As companhias seleccionadas têm tido destaque por parte dos media.

Dentro da Secção OFF + Mais Festa existe opção de concurso para espectáculos de Teatro, quem a vencer entra na secção oficial do ano seguinte a cachet.

O Festival conta também com música, exposições, projecção de filmes e debates, na sua maioria discutindo o papel do teatro na sociedade.





CIR
CU
LA
ÇÃO

AUTO DA ÍNDIA DE GIL VICENTE

A primeira farsa de Gil Vicente foi também uma das primeiras peças da Península Ibérica a apresentar uma intriga, em vez de um monólogo representado por um actor, como era uso nas cortes palacianas. O tema tem como pano de fundo os descobrimentos e as suas consequências sociais.

Filipe Crawford encena assim "Auto da Índia", tentando ser fiel ao espírito do original, pretendendo situar a peça na sua época e a representação no contexto do teatro das cortes no final da Idade Média, inspirando-se até em "Decameron" de Pasolini, a partir de Boccaccio. Realça-se a farsa, e através de uma história cómica, todas as personagens são criticadas e ridicularizadas.



FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Texto: Gil Vicente | Encenação: Filipe Crawford |
Assistência de Encenação e Desenho de Luz:
José Maria Dias | Interpretação: Carina Sobrinho,
Carlos Pereira, Eduardo Dias, Graça Ochoa e
Henrique Gomes | Cenografia e Imagem: José M.
Castanheira | Figurinos: Maria Luís | Sonoplastia:
Emídio Buchinho | Música: Eduardo Dias |
Fotografia Ensaio e Vídeo: Leonardo Silva |
Fotografia de espectáculo: Pedro Soares |
Filmagem Integral: Hugo Andrade e Bernardo
Conceição | Design de Comunicação: Flávia
Rodrigues Platkiewicz | Execução de Figurinos:
Gertrudes Félix | Produção: Graziela Dias e Patrícia
Pereira Paixão | Estagiária: Micaela Castanheira |
Patrocínio: PFML - Fabrico de Peças em Plástico
Reforçado E Metálicas, Lda

M/12



ORLANDO

A PARTIR DE VIRGINIA WOOLF

"QUANDO O VENTO MUDAR,
O TEU PENSAMENTO GANHARÁ PENAS.
ESTANDO EM TERRA,
CHEGO AO CÉU VOANDO;
NUMA HORA ACHO MIL ANOS.
E É DE JEITO QUE EM MIL ANOS
NÃO POSSO ACHAR UMA HORA."



TEATRO-CINE FERREIRA DA SILVA, TORRES VEDRAS
15 DE MAIO

TEATRO LETHES, FARO
26 DE NOVEMBRO DE 2021

Agora - porque não existem dúvidas quanto ao momento, embora a passagem das horas tende a contribuir para o dissimular - Orlando vive.

Não como homem ou mulher, como obra literária, como a tinta ou o papel que a suporta, como a madeira do qual foi prensado, como árvore da qual foi cortada, como flor que dela desabrochou, como fruto por ela fecundado, como pessoa que o colheu, como semente por ela plantado, como terra que lhe oferece a fertilidade, como frio e chuva que a alimenta para que de uma nova vida desponte um rebento.



Texto: A partir de Virginia Woolf | Adaptação, Dramaturgia e Encenação: Eduardo Dias | Interpretação: Eunice Correia e Eduardo Dias | Direcção de actores e Desenho de luz: José Maria Dias | Figurinos e Ilustração: Zé Nova | Vídeo: Leonardo Silva e Hugo Andrade | Sonoplastia: Emídio Buchinho | Design de Comunicação: Carlos Pereira | Execução de Cenografias: José Ramalho, a partir de conceito de Eduardo Dias | Execução de Figurinos e Adereços: Zé Nova e Gertrudes Félix | Assistência de Encenação e Fotografia: Leonardo Silva | Produção: Graziela Dias e Patrícia Paixão

PRÉMIO
GUIA DOS TEATROS 2018
MELHOR DESENHO DE SOM
PARA EMÍDIO BUCHINHO

M/16

CAMINHOS DE PAN

A PARTIR DE MARCEL SCHWOB

5 A.C. aprox., uma família da Nazaré com um
cessô foge de Belém para o Egito.
1212 D.C., milhares de crianças cristãs
europeias tentam cruzar a Europa e África para
conquistar a Terra Sagrada dos Muçulmanos.
1939 D.C. milhares de crianças, na sua maioria
judias, são transportadas da Alemanha,
Áustria, Checoslováquia, Polónia para países
como França, Bélgica ou Reino Unido.
2017 D.C. aprox. um milhão de crianças
procuram asilo na União Europeia. Fugir,
procurar, cruzar, transportar, refugiar em
procura de algo melhor, a sua Terra do Nunca.

Nesta performance, com o espírito de Yule, ou
Nata, bebemos da(s) história(s) de fuga, a
partir de "A Cruzada das Crianças", de Marcel
Schwob, como fio condutor.

Ao longo da História têm existido várias destas
cruzadas, citamos algumas.
O transporte de crianças durante a II Guerra
Mundial (*Kindertransport*, que transportou
crianças da Alemanha Nazi para sí os seguros
na Europa, e a Operação Haulista de Harnelin,
que protegeu crianças das bombas na
Grã-Bretanha).
A Cruzadas das Crianças de Birmingham
(Alabama), cicace conectada pelas suas
práticas discriminatórias, onde em 1963, um
grupo de crianças protestou pacificamente por
direitos iguais.
A fuga de crianças da Palestina para os
diversos campos de refugiados (não apenas
da Faixa de Gaza, mas também Jordânia,
Cisjordânia, Síria, Líbano).

Os inúmeros refugiados que chegam à União
Europeia, das mais diversas partes do mundo,
reflectimos o caso singular da Suécia e do
Síndrome de Resignação, onde crianças,
sentido a sua permanência no país de
acolhimento ameaçada, entram em estado
catatónico semelhante a um coma.
E, finalmente, a situação de migrantes de
muitos países da América Central e do Sul para
os E.U.A., onde o registo de separação de
famílias têm aumentado, e muitas são as
crianças que tentam a sorte sozinhas.

Além do levantamento histórico, e referência a
líderes políticos, citamos "Hino a Pã", de
Aleister Crowley, e "A Cruzada das Crianças", de
Bertold Brecht.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Criação e Interpretação: Eduardo Dias e Patrícia
Paixão | Composição Musical Flautas: Inês
Monteiro Pires | Design, Vídeo e Operação
Técnica: Leonardo Silva | Fotografias: Helena
Tomás | Produção: Graziela Dias

M/12





FOTOS
VIDEOS
TRAILERS
TEASERS

CONTEÚDOS AUDIOVISUAIS

LIGAÇÕES WEB (CLIQUE)

09 FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE SETÚBAL XXII FESTA DO TEATRO

RETROSPECTIVAS

2019

TVSPOT

2018

TEASER

2017

2016

PROGRAMA

2019

2018

2017

2016

11 AUTO DA ÍNDIA

FOTOGRAFIAS

ENSAIO

ESPECTÁCULO

TEASER

TRAILER

12 ORLANDO

FOTOGRAFIAS

ENSAIO

& ESPECTÁCULO

TEASER

TRAILER

13 CAMINHOS DE PAN

FOTOGRAFIAS

ESPECTÁCULO







CON TAC TOS

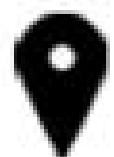
TEATRO ESTÚDIO FONTENOVA

A criar e sonhar desde 1985

  +351 265 233 299
+351 92 771 83 86
+351 96 733 01 88

 www.teatroestudiofontenova.com

 teatroestudiofontenova@gmail.com

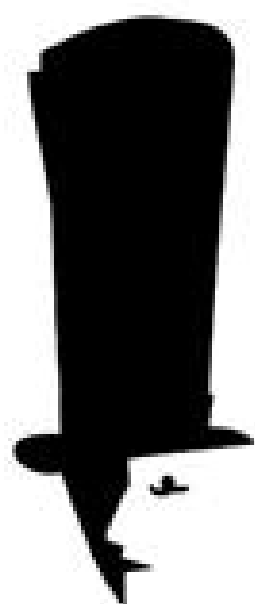
 Rua Dr. Sousa Gomes, 11
2900-188 Setúbal

 www.facebook.com/TeatroEstudioFontenova
www.facebook.com/FestivalTeatroSetubal

 www.instagram.com/festeatrosetubal
www.instagram.com/teatroestudiofontenova

Notas e Informações suplementares

- Cada espectáculo e performance dispõe de um dossier próprio, mais detalhado.



Teatro Estúdio
Fontenova



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

CULTURA

*dg***ARTES** DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES



SETUBAL
MUNICÍPIO PARTICIPADO



LUÍSA TODI
FORUM MUNICIPAL



Setúbal Mais

semmais

 **set-link**
CONSUMIDOR & PROMOTORA